

Medicina Veterinária

Incisões de relaxamento para reparo de lesão cutânea em felino: Relato de caso

Laura Cristina César Cardoso - Acadêmica do 9º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG – laura.cardoso@estudante.ufla.br

OLIVEIRA, Amanda do Nascimento - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – amanda.n.o@hotmail.com

SANTOS, Deisiany Kelly dos - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – deisiany-cand@hotmail.com

FARIA, Brenda Reis Moraes - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – brendareis_93@yahoo.com.br

COIMBRA, Victória Franciscani - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG - victoriafcoimbra@gmail.com

SAMPAIO, Gabriela Rodrigues - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A reconstrução tecidual tem como finalidade atingir um resultado benéfico na reparação de diversos defeitos que podem acometer cães e gatos. A técnica escolhida deve ser adequada para a situação do animal lesionado, sendo que se deve evitar o excesso de tensão no fechamento de uma ferida, diminuindo os riscos de deiscência de sutura, infecção e possível necrose tecidual. O uso das incisões de relaxamento na pele sadia paralela à área da ferida é uma opção para aliviar a tensão do tecido. O objetivo deste trabalho é descrever o caso de um felino submetido à nodulectomia em membro torácico esquerdo e posterior fechamento do defeito associado a incisões de relaxamento. Um animal de 5 anos, macho castrado, sem padrão racial definido, 4,7kg, foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA com histórico de recidiva de nódulos em região dorsal de carpo do membro torácico esquerdo (MTE). O reaparecimento do nódulo havia ocorrido há quatro meses, além de um nódulo menor, com aparecimento há um mês, com crescimento rápido. Ao exame físico foram identificados os dois nódulos, ambos de aspecto macio, não aderidos, não ulcerados, medindo aproximadamente 0,5cm x 0,5cm x 0,5cm e 1cm x 1cm x 0,5cm. Realizou-se exame citopatológico, o qual teve resultado sugestivo de tumor mesenquimal. Exame radiográfico de tórax e ultrassonográfico abdominal foram realizados a fim de identificar possíveis metástases, as quais não foram visualizadas. O animal foi submetido à intervenção cirúrgica para realização de nodulectomia, feita a partir de uma incisão de pele elíptica ao redor dos nódulos para sua remoção, divulsão do tecido subcutâneo para fechamento da pele e posterior realização de múltiplas incisões longitudinais, paralelas à ferida cirúrgica, a fim de diminuir a tensão sobre o tecido. Após o procedimento, a ferida foi coberta com membrana de hidrocolóide e mantida com uma bandagem, permitindo uma cicatrização adequada e segura. Os nódulos foram enviados para exame histopatológico, o qual evidenciou a presença de reação inflamatória. A avaliação do membro e trocas de curativo foram realizadas a cada 3 dias. Cerca de um mês e meio após o procedimento, o animal já apresentava completa cicatrização da ferida. Sendo assim, este método demonstrou-se eficaz, principalmente para o uso onde não há pele suficiente para o fechamento de um defeito, diminuindo a tensão sobre a sutura. A membrana de hidrocolóide também demonstrou ser um ótimo método para a cicatrização rápida de ferimentos.

Palavras-Chave: cirurgia reconstrutiva, nódulo, plastia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras - UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/EF65Xmz8Ydw>